

## ESQUERDAS E DIREITAS



Gustavo Bordallo Pinheiro

O partido regenerador e o partido progressista parecem os irmãos Donatos. Cada um é constituído de dois corpos que trabalham juntos ou separadamente, conforme as exigências do serviço.

Zé Povinho extranha ver apenas dois pés em cada dois corpos, porque não sabe que os pés que faltam lhe foram mettidos nas algibeiras...

## POR AHI...



Lá vac um caso que parece uma novella:

O caminhante, que no dia de S. Martinho, atravessasse a rua do Oiro, entre as sete e as oito horas da tarde, julgar-se-hia atravessando, *entre as dez e as onze*, a adega do Quintão, tal era a concorrência n'aquelle sitio, o qual se achava em estado de *dito*, como diria, para fazer um *dito*, o nosso ditoso amigo Mendonça e Costa.

Parecia que se abrisse ali um casco de rachar pedras; e na verdade que, se faltavam os cascos de vinho de Bucellas, sobejavam entretanto os cascos das patas da municipal, ainda mais próprios de que aquella pinga, para o mister de *rachar pedras*.

Quem entrava na rua do Oiro, esbarrando com todo aquelle reboliço, dava-se a milhares de conjecturas para lhe atinar com a causa, terminando quasi sempre por exclamar muito satisfeito:

— Ora até que dei no 20! Esta concorrência é para a loja do Moreira 103.

Mas d'ahi a bocado reconhecia que não tinha dado no 20 com o 103...

Alguns aventavam tambem que era um concurso de freguezes para a secção de sapataria recentemente inaugurada pelo Grandella do *Novo Mundo*. Mas a presença da guarda municipal destruía para logo similharte presumpção, porque a guarda municipal não calça por aquelle sapateiro—calça pelo José Russo da rua da Escola Polytechnica.

Estavam as coisas n'esta pata... — perdão! julgavamos referir-nos ainda á guarda municipal—estavam as coisas n'este pé, quando finalmente começou a correr de bocca em bocca a explicação d'aquelle singular levantamento, que afinal tivera causa n'um levantamento nada singular, visto ser o levantamento mais vulgar, mais commum, mais natural e mais espontaneo de todos os levantamentos conhecidos, desde que a mãe Eva deu a provar ao pae Adão o bocado appetitoso da maçã tradicional...

Bem desejaríamos satisfazer a justa curiosidade do leitor, pondo-lhe aqui por claro, nú e crú, esse primeiro levantamento particular que determinou o outro levantamento publico, mas isso representa um assumpto por todos os titulos tão melindroso, que d'elle se pode dizer: «aqui torce a porca o rabo...»

Podendo mesmo accrescentar-se, a respeito do citado assumpto, que o sr. Bailio de Malta costuma fazer precisamente o contrario do que faz a porca...

O tal levantamento, ao que se conta, deu-se no cafe Aurea, *au cabinet particulier*—não sabemos se obrigado a camarões—mas deu-se em frente d'um espelho, que dá para a rua, e que assim deu noticia cá para

fôra de tudo que se estava dando lá dentro...

E, ao que parece, estava-se dando uma coisa deliciosa, d'aquellas de fazer crescer agua na bocca aos paladares mais exigentes, porque a multidão começou a crescer cá fôra, a crescer, a crescer, a crescer de tal maneira que até cada pessoa, individualmente, augmentava de volume a olhos vistos!

Já não era um simples levantamento: era um verdadeiro phenomeno—aliás muito natural...

A coisa tomou um aspecto tão grave, tanto no interior como no posterior—isto é, tanto no gabinete do Aurea como no descampado da rua do Oiro—que afinal a policia não teve remedio senão intervir—e sabe Deus com que vontade ella foi *intervir*, quando naturalmente o seu empenho fôra antes *entrever*...

O dono do Aurea, quando lhe foram dar parte do succedido—e que pena que nós temos de não ser dono do Aurea, e que em vez de nos darem parte nos dessem todo o succedido!... — quando lhe foram dar parte do succedido, entrou pelo gabinete dentro com a impetuosidade com que, momentos antes, entrara no mesmo gabinete a *causa* de todo aquelle reboliço, e exclamou para os dois freguezes—porque eram dois, macho e femca, os freguezes do gabinete:

— Vocemccês acabem de dar uma prova...

— Acabamos, sim senhor, (interrompeu a fregueza) acabamos de dar uma prova, mas não sabíamos que se chamava assim...

— Acabam de dar uma prova da sua irreflexão, aqui ao reflexo do gaz, sem reflectirem no espelho que tudo reflecte!

Então os freguezes, attentando no espelho, cahiram em si—pela segunda vez n'essa noite—e, protestando que a irreflexão fôra do espelho que tudo reflectira, saíram para a rua, lastimando-se a meia voz:

— Chegámos a um tempo em que já parece exquisito, em dia de S. Martinho, cada um tomar a sua soda!...

Porque fôra uma soda—de banana—que elles tinham ido tomar ao café Aurea...

*San Tarantula*



## AS MÃOS

Segundo por ahi se chimpa  
— Lama que a todos babuja—  
Em negocio de alta grimpa  
N'este pinhal de Azambuja,  
Muita bolsa ficou *limpa*,  
Muita mão ficará *suja*...

Se este caso atroz, sombrio,  
Fôr tal qual como se escreve,  
Com taes mãos, em tal feito,  
Lnda esp'ramos vêr em breve  
As mãos do proprio Bailio  
Par'cendo brancas de neve...



*San Tarantula*

## POLITICA EM BOLANDAS



«Os extremos tocam-se», diz um ditado dos nossos avoengos; «toda a quantidade que passa pelo infinito muda de signal», diz a arithmetica do sr. Pegado.

E, quando, nem os nossos avoengos nem a arithmetica

do sr. Pegado tivessem dito semelhante coisa, ella agora se demonstraria por si, com os factos que se estão dando na politica nacional e que fazem com que el-rei se approxime do partido republicano.

Presentemente todos os partidos militantes arranjaram uma *esquerda*, o que quer dizer que ficaram completos, adquirindo o membro que lhes faltava.

Só o partido republicano não tem *esquerda*; e como, segundo o proloquio, «o rei não tem costas», d'ahi resulta que mutuamente se approximam, pela homogeneidade da sua desventura — visto serem dois aleijadinhos.



Consta que o sr. Antonio Ennes vae fazer uma alteração importante no titulo do seu jornal e que consiste na suppressão d'um espaço e na alteração d'uma letra. Em vez de se intitular *O dia*, denominar-se-ha *Odio*.

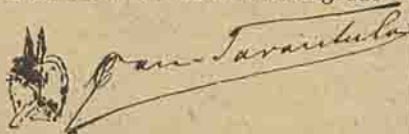
Apesar de não faltarem merecimentos ao sr. Antonio Ennes para produzir sosinho toda a redacção do jornal *Odio* (não pronunciar *jornalodio*, para não fazer *mençãoacosta*) parece que será encarregado da secção da quarta pagina o sr. Gomes Leal, afim de que os proprios annuncios, venham resumando odio por todos os poros — queremos dizer por todas as virgulas.



Em familia. Falla-se de politica.

*A viscondessa para o primo Alberto*:—O sr. que partido prefere? a direita ou a esquerda governamental? a esquerda ou o direita opposicionista?

*Alberto*:—Nem uma nem outra; nem direita nem esquerda! Eu prefiro o centro—se não fôr do desagradado da priminha...



## SEM TITULO...

Farei apenas dez versos  
—E era assumpto p'ra milhares...—  
Falla-se em *tit'los* diversos,  
*Tit'los* que foram dispersos  
Por diversos *titulares*...

Como é varia e caprichosa  
A vida, estranho capitulo!  
São artes, coisas ó Rosa...  
Uns ganham *tit'los* em prosa,  
Eu faço versos... *sem titulo*!

Pan-Tarantula

## SALÕES, PALCOS E CIRCOS



Em D. Maria dão-nos ha meia duzia de noites *A Noiva de Florestano*, que nós temos apreciado, —maldade aparte —como se formos o proprio Florestano.

Pelas lisongei-ras condições d'aquella noiva au-

guramos que ella disfructará a *lua de mel* official—que dura 365 dias.

Com a *Noiva* tem-se representado diversos monologos, dois dos quacs nos dão especialmente no goto, mas de que não diremos palavra—por um sentimento de molestia que nos fica a matar.

Do desempenho, porém, visto não ser nosso, é que sempre diremos duas coisas.

1.<sup>a</sup>, que Amelia da Silveira recita *O Cigarro* primorosamente, na mais delicada intuição artistica, por fórma a converter-nos, ao ponto de acharmos magnifico o monopolio do tabaco—contanto que a monopolista fosse ella, Amelia da Silveira.

2.<sup>a</sup>, que *O Riso* é desempenhado por Virginia d'uma maneira inimitavel, o que não admira, porque Virginia, além dos seus dotes excepcionaes de actriz, tem passado uma vida inteira representando papeis dramaticos, que a obrigam a chorar em scena, do que resulta expandir agora n'aquelle monologo todo o riso represado da sua vida artistica, em milhares de gargalhadas crystalinas, com que suavemente nos acaricia o bichinho do ouvido.



No *Gymnasio* uma aluvião de comedias engraçadissimas, de que não podemos fallar, porque, só a relação dos titulos, nos gastava para cima d'uma resma de papel almaco.



O joven actor imitador Gonsalves Fernandes, que ali foi muito applaudido, acaba de bater as azas para o Porto, onde vae dar uma pequena serie de representações.



# A CARTA DO FILIPPE DE CARVALHO



UM MONSTRO!!!

### A QUESTÃO DA LAMA



Que ha lama já nós sabemos; só falta agora saber quem são os varredores...

## S. CARLOS



Talazac, quando não é applaudido.



Talazac, quando é applaudido.



A unica opera em que as bailarinas podem ser vistas é na Aida—pela razão de trazerem mascara.

Se aquelle trajo fosse adoptado para todos os bailados é que era uma pechincha para ellas e um encanto para os olhos do espectador.

Um melhoramento importante.



Alvitramos que se substitua a caixa de lata verde do ponto por uma bella a:face, tambem de lata verde, porque isso seria, não só mais elegante, como tambem mais patriotico—na patria dos *alfacinhas*.

## EPISTOLOMANIA

Dizem os calendarios das folhinhas que o signo dominante no corrente mez é o Sagitario; nós, porém, andamos desconfiados de que não é tal o *Sagitario*, mas sim o *Cartapaceo*!

Assim se explica, sob a influencia d'este signo, a al-

luvião de cartas estapafúrdias que por ahí vemos gelar nos papeis publicos, subscriptas pelos nomes mais eminentes do nosso mundo politico.

A dissidencia é a nota dominante d'essas cartas, com o que Firmino esfrega as mãos de gaudioso, na esperança de que taes dissidencias venham a fazer carreira pela estalagem da Boa Hora.

No curto espaço de um só dia, nem menos de quatro cartas de vultos importantes viram a luz da publicidade! Uma do sr. José Julio Rodrigues, outra do sr. Mendonça Cortez, mais outra do sr. Philippe de Carvalho e ainda outra do sr. Antonio Ennes.



A carta d'este ultimo não é bem uma carta; é um prospecto do jornal *O Dia*, que deve sair á noite um dia d'estes.

O sr. Antonio Ennes declara que o seu jornal occupará na politica o ponto onde as ideias modernas se congrassam com as antigas, continuando progressista, apesar de ir para a esquerda, afastando-se do centro, porque o partido progressista é assim uma especie de loja de ferro velho, ou armazem de *bric-a-brac*, onde os moveis antigos andam de salgahada com os modernos—aliás na santa paz da familia.

Depois das doutrinas apresentadas á ultima hora pelo sr. Antonio Ennes, estamos fervendo em pulgas por assistir á *reprise* dos *Lazaristas*, onde naturalmente, agora, o liberal Fernando de Magalhães passa a fazer panellinha com os lazaristas, andando de rapioca na bella sociedade do padre Bergeret...

*Cam-Tarantula*



## AS LUVAS

O titulo, que era magnifico para uma comedia destinada ao theatro de *D. Maria*, está servindo para uma farça engraçadissima no theatro da vida real.

O enredo é d'uma simplicidade primitiva: varios personagens, eximios em limpeza de mãos, calçam umas luvas com que os presentearam.

E' o contrario do que fazia aquelle sujeito que só calçava as luvas ao apciar-se do comboio e em vista de ter sujado as mãos durante a viagem. Os personagens da farça calçam as luvas mesmo a despeito da limpeza de mãos. E' o cumulo do acccio!



Na primeira scena não appareceram senão os jornaes da opposição, declamando longas tiradas de rhetorica moralista, capazes de fazer inveja ao Theodorico que Deus haja.

Depois é que entraram em scena as folhas governamentais. Deviam ir para a *tabella*, porque atalharam a *deixa* um pouco tarde. Demora que proveio, naturalmente, de estarem fazendo a caracterisação...

Uma d'essas folhas foi á 1.ª esquadra da rua da Horta Secca, (vulgo *Correio da Noite*) demonstrando assim mais uma vez que a policia chega sempre *trop tard...*

O *Correio da Noite* explicou o seu silencio dizendo que assim procedera «por julgar que seria imprudente intervir n'um debate que prejudica a seriedade dos nossos costumes e envolve graves responsabilidades de toda a ordem».

Esta explicação na bocca d'um jornal que é commutativamente uma esquadra de policia, tem o alcance d'uma espingarda Krotpachec!

Fique pois inteirado todo o corpo da policia civil que jámais deverá intervir em debates que prejudiquem a seriedade dos nossos costumes.

Amanhã, por exemplo, um gatuno pede a bolsa ou a vida a qualquer sujeito que vae passando; o sujeito não lhe quer dar uma coisa nem outra e d'ahi resulta

o debate natural que se dá sempre entre pessoas que não estão de accordo.

—Dê cá a bolsa!

—Não dou!

—Então dê cá a vida!

—Tambem não dou!

A policia está ao pé, ouve o debate, mas não intervem—para não prejudicar a *seriedade dos nossos costumes...*



Outra instrucção de igual alcance para o serviço da policia é a que se encerra em um artigo do *Commercio de Portugal*, o qual é de opinião que a justiça não tem razão de proceder pela simples delação de um facto criminoso, enquanto o accusador (que é o *Jornal do Commercio*) não declarar o nome das pessoas criminosas.

Exemplifiquemos:

Alta noite, um assassino cose de facadas a primeira barriga infeliz que lhe vem ao alcance da navalha.

O dono da barriga dá a alma a Deus, depois de ter dado o diabo á cardada por ter tido semelhante encontro, passa toda a noite com as tripas ao relento e apparece no dia seguinte estatelado no meio da rua como um cação na Praça da Ribeira Nova.

A policia encontra-o, tem muita pena d'elle, mas não procede no descobrimento do crime enquanto o morto não lhe disser o nome da pessoa que o mandou d'esta para a melhor!

Tendo ido para melhor, bem tolo seria o morto se dissesse alguma coisa.....

Pelo pouco que fica exposto já o leitor pôde fazer uma ideia do chiste que tem a farça que se vae representando...



*Um igenio*:—O' compadre! o governo cairá por causa das luvas novas?

*Um pratico*:—Qual carapuça! O mais que podia era tropeçar... se em vez de luvas novas fossem umas botas velhas...

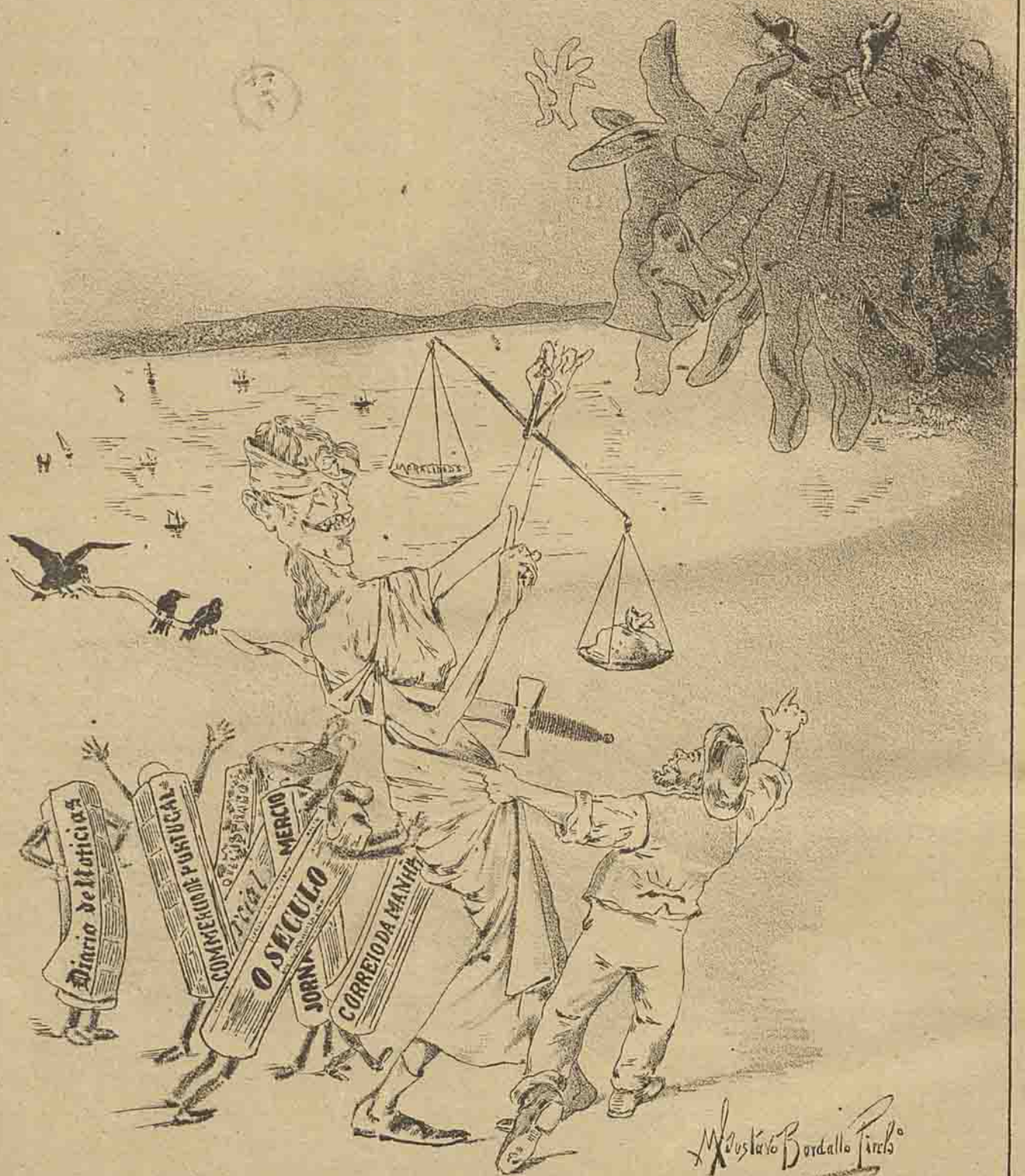


*Cornelio*:—Alinal ainda se não sabe se as taes *luvas* se abotoam á antiga ou á moderna; isto é, se são de ganchos ou de botões...

*Serapião*:—Mas sabe se que foram um *gancho* com que varios sujeitos se *abotoaram...*

*Cam-Tarantula*

## O CASO ESCURO



— Venha sr.<sup>a</sup> D. Justiça! Venha para estes lados, vibrar o seu impoluto gladio da cutillaria do Polycarpo!...

— Para ahí não vou, que está muito escuro...

— Mas como sabe que é escuro, se a senhora tem os olhos vendados?!

— Dos olhos só um é que é vendado... a balança é que é toda vendada...